DIA BRANCO DO DEUS NEGRO

Leila Dias

Para a Coordenadoria da Promoção da Igualdade Racial é uma honra, e principalmente, uma grande responsabilidade participar da abertura das comemorações do mês da Consciência Negra na Secretaria Municipal de Educação.

Comemorar, segundo a maioria dos dicionários, significa, Festejar um acontecimento ou ainda lembrar com alegria.

Não temos motivos para comemoração. Ainda não...

O mês de novembro é marcado por muito trabalho.

Muitos temas são propostos e abertos à discussão: inclusão do negro no mercado de trabalho, discriminação, cotas universitárias... São muitos os questionamentos que nos levam a uma profunda reflexão - o que falta para que nossa historia seja escrita de forma mais feliz?

Historiadores, sociólogos, antropólogos e escritores contaram e contam a nossa Historia. Do jeito deles.

A lei 10.639 sancionada pelo Presidente Lula em 9 de janeiro de 2003 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e também a lei 11.645/08, torna obrigatório aos estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior, oficiais e particulares o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, para que haja o reconhecimento, a valorização e o respeito histórico e, cultural, da identidade dos afrodescendentes e indígenas. E onde avançamos?

O Brasil colônia foi responsável pelo seqüestro de quase 5 milhões de africanos. A escravidão era um grande negócio e movimentava a economia favorecendo o acúmulo de grandes fortunas.

O negro trabalhava na lavoura, na construção civil no garimpo, mesmo assim, foram para os livros como preguiçosos, desprovidos de Inteligência e feios.

As mulheres negras cozinhavam, lavavam, faziam artesanato, amamentavam os filhos da "sinhá" - são retratadas até hoje como "mulatas" sensuais, disponíveis, assanhadas. Não estou falando besteira, vocês sabem disso. Haja vista as canções "Mulata Assanhada", "O seu cabelo não nega" e por aí vai. Ou então, quando mais velhas, são as pretas e boas "Irenes", submissas, alienadas, eternas serviçais... e mudas, do poema do Manuel Bandeira.

A crueldade praticada e o tratamento desumano que os traficantes e os senhores de engenho davam aos escravos era muito maior que a descrita nos livros.

Ver e ouvir é diferente de "sentir". Muitos viram o açoite, ouviram os lamentos, mas apenas os negros "viram, ouviram... e sentiram".

Viram ódio nos olhos do feitor segundos antes da chicotada; Ouviram o som do chicote estalando sobre a pele, sentiram, o sangue escorrendo pelas costas... Este é o ponto de vista de quem levou a chibatada.

A abolição foi resultado da nossa resistência, da nossa determinação. E os historiadores, creditam na libertação "a bondosa princesa Isabel".

Não fomos libertados por inteiro. Como o poeta Castro Alves alertava: em seus versos visionários.

"Hoje em meu sangue a América se nutre - Condor que transformara-se em abutre, Ave da escravidão Ela juntou-se às mais...irmã traidora Qual de José os vis irmãos outrora Venderam seu irmão"

A discriminação, o preconceito ainda nos acorrenta e imobiliza, impede o acesso as tecnologias e aos bens que caracterizam ascensão social e qualidade de vida.

Numa sociedade em que predominam valores racistas, se o jovem é preconceituoso, é por que foi preparado desde pequeno para ser assim. O preconceito vai sendo aprendido e usado a cada piada de negro contada durante refeição e reuniões de família, a cada vez que se ouve frases do tipo - "só tinha de ser preto".

Para reforçar o ensinamento, nas novelas, ainda temos a cor da miséria, da falta de oportunidade, dos baixos salários, da violência.

Não queremos procurar culpados. Queremos uma sociedade justa.

Mas depois de tantos anos de desvantagens, que lei nos fará justiça?

A lei de Talião -"olho por olho, dente por dente" - Aguardamos a justiça Divina? Mas afinal, o que é Justiça?".

De acordo com o ensino, a Justiça explicita-se de três maneiras fundamentais:

A Justiça ***comutativa*** exige que cada pessoa dê a outra o que lhe é devido.

A Justiça ***distributiva*** manda que a sociedade dê a cada particular o bem que lhe é devido.

A Justiça legal, social ou geral determina que as partes da sociedade dêem à comunidade o bem que lhe é devido.

Para nós, justiça precisa e tem de ser completa, isto é, aquela que nos inclua social, cultural e economicamente, onde as oportunidades de desenvolvimento sejam, divididas em partes iguais, independente da cor, gênero ou religião.

Se a historia é feita de vencedores e de vencidos, fazem parte da historia recente: Aqueles que votaram contra o estatuto da Igualdade Racial;

Aqueles que apostaram no fracasso das políticas de ações afirmativas e cotas nas universidades;

Aqueles que não acreditaram na capacidade dos alunos da Universidade e Cidadania Zumbi dos Palmares - "imaginem vocês, uma universidade com maioria negra"... Existe! Esta é a minha universidade é o meu universo.

Nossa historia desconhece covardia. É feita de luta, determinação, de muitos heróis, entre eles - Zumbi. Zumbi dos Palmares. A palavra Zumbi significa "Deus negro de alma branca". Mas para nós significa muito mais: Zumbi é "aquele que segurou o braço do feitor e tirou de sua mão o chicote".

O Mito e o Guerreiro se misturaram pelo tempo e chegou até nós como sinônimo de resistência à dominação do homem pelo homem.

A data de 20 de novembro foi escolhida por coincidir com o aniversário de morte de Zumbi.

Eu digo a vocês: Zumbi viveu e ainda vive.

Viveu em Alexandre Mello - ativista, companheiro de luta. Que Oxalá o tenha, Vive ai, no companheiro e companheira sentado ao seu lado. Vive e viverá em todo aquele que acreditar e lutar por igualdade entre os povos, pois todos nós sabemos, este é único caminho para se chegar a PAZ!

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar." (Nelson Mandela)